

LUCI
até 17/7



A VERDADEIRA HISTÓRIA DE ÉDIPO REI



PRÓLOGO

(Música entram dois comediantes de music hall dançando)

- Oscar: Muito boa noite, senhoras e senhores. É um enorme prazer para nós estarmos mais uma vez diante de vocês. Evidentemente que eu, Fred Zinermman e o ainda maior Juan Carlos Vergueiro, carecemos de apresentações, mas como já dizia o memorável comediante inglês, Peter O' Brian "humildade nunca é demais, ao contrário, é sempre de menos. (Ha, ha, ha...risadas de platéia em play back)
- Nēstor: Nosotros estamos a cá para fazermos o prólogo da peça e não para pregar' uma peça em vocês, pois neste caso teríamos trazido pregos e um bom martelo. (ha, ha, ha... risadas da platéia em play back)
- Oscar: É claro que não viemos pregar uma peça em vocês. As pessoas costumam pregar coisas nas paredes e vocês não são paredes. A não ser que queiram, nesta peça, fazer o papel de parede. (ha, ha, ha... ídem)
- Nēstor: Bueno, como deu para notar nosotros somos uma dupla de hilariantes comediantes, que viemos apresentar um hilariante grupo teatral que se uniu a um hilariante escritor e fizeram uma tragédia. Édipo rei, de Sófocles, é uma tragédia que tem 10 graças. Na versão do grupo que daqui a instantes vocês irão ver, foram retiradas nove graças, portanto a peça ficou uma graça. (ha, ha, ha... ídem)
- Oscar: Não se iludam com o que Juan Carlos diz (falando agora para Nēstor, desaprovando sua atitude) dizendo que foram retiradas nove graças da peça o público vai achar que a peça ficou com pouca graça. A verdadeira história de Édipo rei sem as dez graças ficou muito mais alegre...
- Nēstor: (faz um sutil-sutil como um elefante, sinal para o Oscar, demonstrando que deve se dirigir ao público e ser engraçado).
- Oscar: (recompõe o sorriso amarelo e fala) Como eu ia dizendo, a verdadeira história de Édipo rei, sem desgraça, ficou muito mais alegre. (ha,ha,ha.... ídem)
- Nēstor: Vocês conhecem aquela piada do cara que matou o pai, casou com a mãe e teve duas filhinhas que entraram para o MR-8?
- Oscar: Essa piada foi o Toninho Neto que nos contou. Algumas pessoas adoram, outras detestam e só há uma forma de a piada agradar a todos: é quando ela é contada pelo grupo GREGOS E TROIANOS. (ha, ha, ha... ídem)
- Nēstor: Bem, se vocês não gostarem da peça, que é uma grande piada, recomendem aos amigos. É melhor vocês perderem os amigos do que os amigos perderem a piada. (ha, ha, ha)
- Oscar: (Seríssimo, pela primeira vez) Eu não entendi esta. É melhor eles perderem os amigos do que os amigos (vão saindo de cena) do que os amigos perderem... ha, ha, ha ... essa foi boa.
(Saem de cena e voltam para a coreografia final)

I- OLIMPO

(Abre o pano. Em cena, estáticos como estátuas: afrodite, secretária, funcionário. Entra Baco de ressaca, arrota, bebe um sorrisal)



Afrodite: Bacon! (dança uma rumba até Baco) Bacon, quem sabe a gente podia
(Baco vai)

(Tem ânsia de vômito. Chama o funcionário que corre e lhe entrega o balde. Funcionário atropela Afrodite. Apito do Juiz. Cena em câmara lenta imitando a expulsão de jogador de futebol. Novo apito, agora a campanha do telefone.)

Secretária: Jã vai, jã vai! Monte Olimpo, um momento... (faz um tempo) sim?

Delfus: Da onde fala?

Secretária: É daqui mesmo.

Delfus: Aqui é o oráculo de Delfus, eu queria fala com Zeus!

Secretária: Zeus está descansando.

Delfus: Mas não hã ninguên aĩ.

Secretária: Sõ o seu Baco.

Delfus: Tã bem, então chame-o, é uma consulta para o jovem Édipo.

Secretária: Seu baco, seu baco. Delfus na linha...

Baco: ...açlffçajfdjfkajf

Secretária: O senhor desculpe, mas ele não pode atender...

Delfus: Mas como não pode atender? O que Édipo vai fazer? Ele está desesperado. Ele tem que atender.

Secretária: Seu baco, seu baco. O que vai fazer o pobre rapaz?

Baco: Manda ele casar.

Secretária: Com quem?

Baco: (irritado) Com a mãe dele po! (vomita no balde)

Secretária: Ele mandou o Édipo casar com a mãe.

Delfus: Sõ isso??

Secretária: Quem sabe o senhor manda ele matar o. pai, também ... (desliga)

II - ESFINGE

Coro: Lã vem mais dois

Coro: Lã vem mais dois viajantes,
pobres coitados.
Têm o futuro incerto,
estão fuzilados.
A esfinge lhes lançará um enigma.
Sõ passará quem adivinha.

Esfinge: Alto lá, camaradas. Onde vão com tanta pressa, por acaso vão pagar alguma promessa?

(Entram Batman e Robin correndo, com a música tema)

Robin: Santa armadilha, Batman. A mulher gato nos pegou.

Batman: Não é a mulher gato, Robin. É a esfinge. Mas não esquite menino prodígio. Informaremos tudo ao comissário Gordon, quando chegarmos à Gotton City.

Esfinge: (gargalhando) Tolinhos, não pensem que o meu enigma será barbada. Não me confundam com aquela besta do charada. E agora me respondam: o que é que cai de pê e corre deitado.

Robin: Santa Catarina! Batman!

Batman: Correto, menino prodígio. Santa Catarina é o estado que tem as maiores enchentes do Brasil. O que cai de pê e corre deitado só pode ser...

Batman e Robin juntos: A CHUVA!!!

Esfinge: Cretinos. Que a maldição de Zeus aponte sua seta para o centro de seus corações e que as piores torturas que a carne humana pode suportar dilacere seus corpos e que vocês vão pra puta que os pariu.

Coro: Decadente.

Esta palavra define tudo.

Vejo que a cruel esfinge já não tá mais com a mesma bola e já não tem mais a mesma força os seus cantos

brevemente será juri

do Sílvio Santos

Locução em off: E quanto vale o show, lombardi?

Esfinge: Calem a boca, seus veados. Aí vem mais uma vítima. Alto lá, jovem infeliz. Qual é o teu nome, de onde vens e para onde vais?

Édipo: Me chamo Édipo. Muitas vezes já me entreguei a esta meditação. Em vão busquei a resposta para as minhas inquietações, que são as mesmas de toda a humanidade: a insignificância do ser perante o universo. Perante a morte. E como já dizia Platão...

Esfinge: Imbecil. Estou perguntando de que cidade vens e para que cidade vais.

Édipo: Venho de Corinto e pretendo chegar a Tebas.

Esfinge: (gargalhando) Tebas, Tebas... nenhum viajante com destino a Tebas conseguiu decifrar o meu enigma. Por isso o povo de Tebas se vê obrigado a pagar a mim, a inexorável esfinge, um ignóbil tributo. Responda - me agora Édipo: O que é o que é que entra duro e sai mole e pingando??

Édipo: É o macarrão.

Esfinge: (chorando de raiva) Filho da puta, acertou.



(Toca o telefone e Édipo atende)

Édipo: Alô...

Coro: I just call to say I love you...

(Édipo chega em Tebas. povo grita: rei, rei, rei
Édipo é nosso rei)

(Cena em câmara lenta: Tebas, o sabor de vencer.)



III - SACERDOTE

Sacerdote: Este moço, aqui presente, chama-se Édipo. Viajante sem destino, vaga ao lêu pelas terras da nossa amada Grécia. Trata-se de um rebelde sem causa? será um personagem revoltado de Camus? será o tal acossado de Godard? será uma espécie de James Dean? será um beatnic? um hipie? será a favor do amor livre, das drogas e do rock and roll? será ele um messias? para estas questões, somente Apolo, o Deus Sol, tem respostas. Talvez Tiresias, o nosso santo de casa, com sua sabedoria instintiva, com sua mediunidade, com seus búzios, também possa nos responder Mas não é isso o que nos importa agora. O que nesse momento deve estar deixando a todos curiosos, é como um desconhecido, um simples viajante, um vagabundo, conseguiu se tornar o rei de Tebas, da noite para o dia. Isso eu posso explicar: a alguns anos atrás, habitava os penhascos, próximos a Tebas, um monstro mitológico chamado esfinge, a inexorável cantadeira. O monstro possuía cabeça de mulher, corpo de animal e atraía os passantes com o seu canto propondo-lhes enigmas e devorando aqueles que não os desvendassem. Édipo decifrou o enigma que lhe foi lançado e livrou a cidade de suas ameaças, pois, por este motivo, a esfinge se precipitou no abismo. Édipo não havia recebido encargos do nosso povo, nem patrocínio de alguma entidade oficial, ou bando. Entretanto inspirado por um deus, ou por um Exú, não se sabe ao certo, Édipo reedificou a nossa cidade.

(Coroação de Édipo, cena da costureira. Delírio de Édipo.)

IV - BACO - CELERADO - FOTO

(Édipo no mictório, Baco mijá-lhe-o na cabeça)

Édipo: Então você é o famoso Bago?

Baco: Bago é a mãe, meu nome é Baco. E por falar em mãe olha só quem vem aí. A tua futura esposa. A viuvinha Jocasta, que baita rabo!

Édipo: Respeite minha casta esposa?

Baco: Não vai nessa, casta só no nome. Ela dá pra todo mundo.

Jocasta: Celerado causticante. As prerrogativas do inestrincável problema aguardam os tormentos da fêrula inôspita e inverossímil que prosterna ignominiosamente na iníqua voracidade das profundezas do devorador tártaro. Isto não é fanfarronada minha. Pergunte a Zeus que lançando

Jocasta (cont.) benesses e opróbrios na aleivosia pērfida dos conúbios, fez ruir os mares, confundindo o firamento e as órbitas dos astros num anã-tema sórdido de concuspisciência.

V - LUA DE MEL



Jocasta: Vem com a mãezinha...

Édipo: Não diz mãezinha, pô.

Jocasta: Porque, meu chuchuzinho?

Édipo: Sei lã, me dã um complexo.

Jocasta: Complexo?

Édipo: É complexo, por que, eu tō falando grego?

Jocasta: Tã esquece que eu vou.

Édipo: Eu também vou.

Juntos: Fomos...

Jocasta: Não limpa no lençol, menino porco.

Édipo: Porra, tu parece a minha mãe falando.

Jocasta: ... e não diz nome feio.

Édipo: Não me enche o saco.

Jocasta: E vai limpar estas orelhas, tratar de tirar o ranho do nariz, limpar o ...bilū e fazer os temas de casa...

Édipo: Fazer os temas de casa??

Jocasta: Ha, meu tatuzinho. Estou te confundindo com o Jūnior.

Édipo: Jocastinha...

Jocasta: Fala, meu reizinho.

Édipo: Você acha que Tebas melhorou depois que eu acabei com a esfinge?

Jocasta: Claro, meu amor. Melhorou 100%. Antes de você chegar por aqui, a cidade estava tomada por uma peste. As parreiras não davam mais goiabas. As pereiras não davam mais maçãs, os abacateiros não davam mais uvas e eu não dava para mais ninguém.

Édipo: Não dava para mais ninguém? Mas o Baco me falou...

Jocasta: O Baco é um bêbado mentiroso. Não da bola para o que ele diz. O que importa é que depois que Édipo, o rei, chegou, tudo mudou.

VI- A TURBA

CORO: Lã vem ele...

Turba: Ai, ai, ai, Édipo apareçai (repete)



Édipo: Aparecei. Meus filhos, filhos da terra de Tebas. Que motivo tão forte faz com que uma turba se reúna em frente ao meu lar num domingo a tarde? Se por acaso vindes para assistir ao show do Menudas, não percai vosso tempo, que bem sei, é muito precioso. O show foi transferido si nedia. Mas não vos lamentais, povo meu. Se por acaso, eu, Édipo rei, ouvir vosso rogado, providencio imediatamente o show que quiserdes Rolling Stones, Ritchie, Kleiton e Kledir, Gretchen, etc... Escolhais, e mais: se ainda quiserdes, eu telefono pro Medina e o próximo festival de rock, será o "rock in Tebas". E não faltarão presenças marcantes como: Platão e seus discípulos, Ronald Reagan e seu capitalismo selvagem, Medéia Hagen e até o Nei Lisboa. Tudo farei para vos ajudar-vos. Aspero coração seria o meu, se com toda a atenção não vos escutasse.

Sacerdote: Édipo, grande senhor, nosso rei. Pode ver que não se trata do que vos pensais. O povo que aqui se encontra suplicante pede a vós que descubrais um remédio, seja por inspiração divina, seja pela tua experiência humana ou por um trabalho de umbanda, não importa, para livrar definitivamente nossa cidade da peste. Tebas está sendo sacudida por uma grande tormenta. Tu, que uma vez já nos livrou do mal, invoca novamente tuas forças, para ver se a gente sai logo desta.

CORO: O mal que o sacerdote se refere,
não é coisa,
de hoje
Há muito tempo ele já nos aflige
É que antes a gente só se preocupava com a esfinge.
Agora, só para não perder
Uma boa rima
aí vai um exemplo deste mal:
Toda noite tem enchente
a cidade é varrida por vendaval.
Até o futebol
já foi afetado
nosso time está em estado grave.
O atlético Tebense não faz mais gol
chuta chuta e só dá bola na trave.

Édipo: Pois sou pego de surpresa. Há pouco tempo atrás, enquanto eu...eu...

Sacerdote: Conversava...

Édipo: Conversava com Jocasta, comentávamos que eu havia libertado a cidade de todos os males. Agora vejo que não. Mas não se aflijais, povo meu. Pior se vivêssemos no Brasil. Por outro lado, já mandei Creonte, meu nobre cunhado, a Delfos, perguntar ao Deus sol, em seu maravilhoso santuário se em Tebas tudo vai bem. É melhor prevenir do que remediar...do que remendar...



Sacerdote: Remediar.

Edipo: Do que remediar.

Sacerdote: Supimpa, majestade !

Turba: Supimpa, supimpa... (vai saindo a turba)

Sacerdote: Escute, o povo grita supimpa. Tomara que Apolo não se faça de rogado e mande logo a resposta para os nossos problemas, pois já estamos com o saco cheio.

Atleta: Veja, meu rei, lã vem Creonte.

Coro: Lã vem ele e pensa que é mulher...

Edipo: Coro, respeitai o príncipe. Oh, grande Zeus, que Creonte com seu semblante iluminado nos traga a luz que tanto precisamos.

Sacerdote: Pelo que vejo tem notícias boas. Traz uma coroa de Loiros na cabeça.

Edipo: Príncipe, cunhado meu, qual a mensagem dos deuses?

Creonte: (entrando pelo lado oposto) Ai, que jejo, dá um tempo criatura, mal cheguei, tô um lixo. Pelo menos deixa eu desapertar a sandalha. Vamos lã dentro que eu te conto tudo.

Edipo: A turba espera aflita pelo oráculo. Como eu, o rei, representante legítimo do povo, poderei privá-lo das informações que ele tanto deseja?

Creonte: Tudo Bem. O grande deus mandou você casar com a mãe.

Edipo: Casar com a mãe?

Creonte: No sentido bíblico, evidentemente. Trata-se de uma linguagem simbólica. Por trás destas palavras há um significado mais profundo.

Edipo: Como desvendar este mistério? Existe alguém neste reino habilitado a tal feito?

Creonte: Ai, que ansiedade. Eu mesmo posso decifrar, fiz um curso na UNIVERSITÉ PUR AVANCÉE DE TECHNOLOGIE DU DECIFRE EM SORBONE, fui colega do Sartre, do Aron, da Simone, aquela naja...

Edipo: O que está esperando, fala logo.

Creonte: É o seguinte: existe um mal, aqui nascido, aqui agasalhado, tornando impura e corrompendo esta cidade. O grande deus ordena expressamente: ESTIRPÁ-LO.

Edipo: Que tipo de mal é esse? Como extirpá-lo?

Creonte: Descobrimo o culpado pelo mal.

Edipo: E quem pode ser o ímpio. Que mal ele fez?

Sacerdote: Eu tenho uma hipótese, meu bom rei.

Edipo: Falei, nobre sacerdote.



- Sacerdote: Antes de tomares posse, o rei aqui era Laios. Que Zeus o tenha.
- Édipo: Eu sei, a Jocasta tem uma foto dele na carteira.
- Sacerdote: Laios foi assassinado quando viajava para a praia. Iam três num passat, quando furou o pneu. Enquanto eles colocavam o estepe, foram abordados por marginais, não se sabe se um ou vários. O incrível disto tudo é que os assaltantes na verdade não queriam roubar-lhes nada. Nem dinheiro, nem carro, nem jóias. A intenção era única e exclusivamente matar Laios e seus amigos. Para mim este é o mal e extirpá-lo seignifica achar o assassino e puni-lo.
- Édipo: Onde se deu esta tragédia?
- Creonte: Onde se encontram três grandes estradas. Na trifurcação das estradas de Delfus, Dáulia e BR 111.
- Édipo: Meu Zeus...isso me lembra...
- Creonte: O que lembras com isto, Édipo?
- Édipo: Lembranças têm hora. Este é um momento de investigações. Preciso descobrir quem são os cretinos ou o cretino que matou Laios. Quero trazer de novo a luz do sol os vestígios de um crime tão antigo.
- Creonte: Procurando achareis, ensina o Deus. Os culpados estão nesta cidade.
- Coro: Oh...
- Édipo: Existe algum sobrevivente do assalto?
- Creonte: Existe paenas um, que perdeu a memoria e sō consegue dizer uma palavra.
- Édipo: E o que diz este infeliz?
- Creonte: Sigmund, o primeiro nome do nosso adivinho, o cego Sigmund Tirésias.
- Édipo: E o que Tirésias diz disso?
- Creonte: Nada, a não ser que lhe pague.
- Édipo: E quanto devo pagar a Tirésias ?
- Creonte: Eram vinte e cinco ORTNs a sessão, mas parece que subiu.
- Édipo: Precinto que esta investigação vai me custar os olhos da cara.
- (Toca o telefone de Tirésias. Ele atende num objeto qualquer, que não seja o telefone.)
- Tirésias: Consultório do doutor, vidente, adivinho, parapsicólogo, pai de santo e apicultor, Tirésias, boa tarde.
- Édipo: Boa tarde. Eu gostaria de falar com o Doutor, vidente, adivinho, parapsicólogo, pai de santo e apicultor Tirésias.
- Tirésias: Quem deseja falar?
- Édipo: Adivinha...
- Tirésias: Hum...deixa-me ver... é o Mascarenhas...



Édipo: Não.

Tirésias: ... é a Martha Suplicy...

Édipo: Errou de novo. Vou dar uma dica: sou um grande rei.

Tirésias: Ora, ora. Como eu não reconheci esta bela voz, antes? Como vai Ray Charles, seu negrão!

Édipo: Ray Charles é o teu pai, seu adivinho de merda. Meu nome é Édipo, o teu rei.

Tirésias: Majestade, me desculpe. Eu não poderia adivinhar.

Édipo: Deveria adivinhar, sim. Mas isto não vem ao caso. Estou ligando por que preciso ter algumas conversinhas contigo.

Tirésias: Venha agora mesmo, meu caro Rei.

Coro: Psi psi psi psicanálise
psi psi psi psicanálise...
psi psi psi psicanálise hieah...
Este vai ser um tratamento comprido
começa na libido e termina na punição.
Sigmund tinha razão
filho homem quando não nasce virado
outra coisa o atrai
ele fica a fim de casar com a mãe
mas antes quer matar o pai...

VII - TIRÉSIAS E ÉDIPO

Tirésias: Porque tens os tornozelos enfaixados Majestade ?

Édipo: Quando eu era pequeno, distendi os tendões jogando futebol de salão e de vez em quando incha.

Tirésias: Então, para o seu maior conforto, conversaremos com vossa majestade , deitado no divã.

Édipo: É muita gentileza sua, Tirésias.

Tirésias: Então qual é o seu problema, meu adorado rei?

Édipo: É o meu pai, a minha mãe...

Tirésias: Sei, sei, eles não te entendem...

Édipo: Não é isto. Acontece que... bem, vou te contar desde o início: meu pai é o rei Políbio, de Corinto. Minha mãe é Mérope de Dória. Eu sempre ' desfrutei do mais alto prestígio na minha casa até que se deu um caso muito estranho. Num banquete no palácio de meu pai uns dos convidados, depois de ter tomado muito uisque, me fez um brinde, enquanto gritava para todo mundo ouvir que eu não era filho de meus pais. Aquilo me marcou muito, fiquei traumatizado, entende? Então um dia eu tive coragem

Édipo (cont.) de perguntar aos meus pais se tudo aquilo era verdade. que eles disseram?



Tirésias: Diga logo, estou curioso...

Édipo: Adivinha, pô. Estou lhe pagando trinta ORTNs a sessão para que tu adivinhes alguma coisa e até agora não adivinhaste nada.

Tirésias: Estã bem, estã bem. Os teus pais negaram a afirmativa do tal homem e ' você se sentiu aliviado.

Édipo: Certo, mas no meu íntimo aquilo começou a se alastrar cada vez mais ... então eu resolvi falar com deus e fui a Delfus.

Tirésias: Delfus... linda cidade.

Édipo: Lã, sem me responder, o deus me disse uma porção de coisas, cheias de dor.

Tirésias: Cheias de odor?

Édipo: Eu falei cheias de dor, você é surdo?

Tirésias: Não, eu sou apenas cego. Mas por favor, continue.

Édipo: Coisas cheias de dor, de tragédia e de luto. Disse até que eu estava ' destinado a ir para a cama com a minha mãe, que teria uma prole abominável e que seria o assassino daquele quem me gerou.

Tirésias: Por curiosidade, quem foi que te gerou?

Édipo: Foi o meu pai em sociedade com a minha mãe.

Tirésias: Hum ...curioso...

Édipo: Eu, quando escutei isso, decidi ir para longe de Corinto, seguindo, sempre, o rumo das estrelas. Pretendia fugir para algum lugar onde jamais pudesse ver cumpridas as infâmias que supostamente me eram destinadas.

Tirésias: Você já sentiu vontade de cortar o pinto?

Édipo: Já.

Tirésias: E você cortou?

Édipo: Claro que não.

Tirésias: Tem certeza? Pode desabafar para mim, põe tudo para fora.

Édipo: Quer que ponha para fora, eu ponho.

Tirésias: Estã bem, estã bem, se você tem mesmo certeza que não cortou o pinto, tu do bem. Por hoje é só. Continuamos na próxima sessão.

(Édipo sai. Creonte sai de baixo do divã, paga Tirésias, beija-o e sai.)

(Tirésias sai pelo lado oposto.)

Coro: Que durma com os anjinhos nosso rei.

Que durma também com Jocasta.

Sonhem a vontade sem receio

Sono de rei é coisa que não gasta

(Entram dois anjinhos carregando a cobertura da cama de Édipo e Jocasta.)

(Creonte entra, agride um dos anjos e toma o seu lugar.)

(Entram Édipo e Jocasta enquanto o coro repete a música.)



VIII - ÉDIPO E JOCASTA

Jocasta: Vem com a mãezinha.

Édipo: Mãezinha não, eu já disse.

Jocasta: Não, não, não, não vai ficar emburrado.

Édipo: Não adianta, tou grilado.

Jocasta: Tã o que?

Édipo: Tô grilado. Sinto que cometi uma ignomínia. A minha concuspisciência é sôrdida. Precinto ter realizado uma grande aleivosia, talvez por inêpcia, ou outro motivo... não sei não, este nosso conúbio...

Jocasta: Ai, para com tanta gíria, menino.

Édipo: Não sei, sinto uma conspiração contra mim,...

Jocasta: Quando Laios sentia isso, eu cantava pra elee passava.

Édipo: Como era Laios?

Jocasta: A tua cara.

Édipo: A minha cara?

Jocasta: Anhã, quem vê pensa que é filho.

Édipo: Vira esta boca pra lâ. Não digais uma coisa destas.

Jocasta: Ora, por que meu rico?

Édipo: Não sei direito, mas ... você nunca teve filhos com Laios?

Jocasta: Tive um, mas tivemos que abandonã-lo por causa da profecia.

Édipo: Que profecia?

Jocasta: Te conto outra hora.

Édipo: Eu quero saber agora.

Jocasta: Estã bem...(Jocasta fala sem som com Édipo, enquanto no ciclorama é re presentada a cena)... agora estã na hora da sua visita ao Tirêsius.

IX - ÉDIPO E TIRÊSIAS II

Édipo: Hoje eu sonhei com aquilo que lhe contei na sessão passada.

Tirêsius: Aquilo o que?

Édipo: Aquilo que o cara falou naquele banquete lâ em Corinto.

Tirêsius: Fala mais sobre isto.

Édipo: Estou te falando daquela acusação de que eu não era filho legítimo do rei Políbio, que eu ia matar o meu pai, casar com a minha mãe e ter duas filhas que entrariam para o MR8.

Tirésias: Você sonhou isto mesmo?

Édipo: Sim, sonhei. Só que havia acontecido.

Tirésias: E o que relaciona com este sonho?

Édipo: É confuso. Eu acho que...

Tirésias: O que você acha?

Édipo: A Jocasta me falou que ela teve um filho com Laios e les o abandonaram por causa de um oráculo que Laios recebeu.

Tirésias: Que oráculo era este?

Édipo: Dizia que Laios estava destinado a morrer pela mão do próprio filho. É estranho isto, por que daquela vez que fui a Delfus, recebi oráculo idêntico.

Tirésias: E o que relaciona com isto?

Édipo: São duas previsões iguais. Somado a isto existe a minha semelhança física com Laios...

Tirésias: Paranóia...

Édipo: O que você falou?

Tirésias: Nada, nada. Por favor, me fale da sua fuga de Corinto. Me conte como você chegou aqui. Como conheceu Jocasta e tudo mais.

Édipo: Quando eu resolvi sair de casa tentando alcançar algum lugar onde estivesse longe de meu pai, e portanto longe de realizar a profecia feita naquele banquete, eu cheguei ao local onde dizem que o rei Laios foi morto. Aí, neste lugar, encontrei três homens trocando o pneu de um passat, bem como ocorreu no assassinato de Laios. Eu me propus a ajudá-los. Mas, um desses homens mandou que eu arredasse o pê, pois afinal eu estava diante de uma autoridade que deveria ter mais respeito. Eu que estava meio nervoso, discuti com o cara e acabamos brigando. Os outros dois vieram para cima de mim e eu acho que os matei. Acho que os matei a todos.

Tirésias: E o que você pensa disto?

Édipo: Se existe alguma relação entre estes homens e Laios... quero dizer, se Laios era um desses tres homens, eu tô roubado. Pensa, tocar a esposa deste rei com estas mesmas mãos com que o matei. E se esse rei for meu pai. E se minha esposa for minha mãe. Dize: não sou um perdido?

Tirésias: Podicrê.

Édipo: Dize: não sou o imundo dos imundos?





Tirésias: Tranquilo.

Édipo: Bons deuses, arrancai-me de entre os homens, antes que eu possa ver abater-se sobre mim o peso de tamanha ignomínia.

Tirésias: Por hoje é só. Até a próxima sessão.

X - ÉDIPO E JOCASTA II

(entra a cama com os anjinhos. Creonte vai atacar o anjo, este antes de ser agredido cede seu lugar a Creonte.)

Jocasta: O que é que você está lendo aí meu lindo?

Édipo: Medéia, de Eurípedes.

Jocasta: É pergaminho de sacanagem?

Édipo: Mais ou menos.

Jocasta: Então, por que não vem ler aqui, no colinho da tua esposa?

Édipo: (no colo) sabe, Jocasta... eu estive pensando. Você e Laios abandonaram o seu filho, ainda pequeno, nas montanhas desertas, com os tornozelos presos por um grampo, para que não acabasse assassinando o próprio pai. Eu quero saber quem foi que levou seu filho para as montanhas?

Jocasta: Foi um velho pastor.

Édipo: Gostaria de falar com ele.

Jocasta: Mas eu não sei por onde ele anda. Depois de ter cumprido aquela função o pobre velho se demitiu do cargo.

Édipo: Não importa, ache-o.

XI - CORO ERRADO

(entra o coro e congela. Um dos integrantes se adianta e canta)

Cláudia: Ainda bem que sou repentista
Cearense sou nortista
O coro entrou na hora errada
e se não sou eu
imagina que cagada, mham, mham, mham, mham...

(sai o coro atrás da Cláudia, dançando chachado e cantando mham, mham)

XII - ÉDIPO E TERÉSIAS / ADIVINHEI

Édipo: Ontem estive em meu palácio o pastor que levou o filho de Jocasta e Laios para as montanhas e um emissário de Corinto, trazendo a notícia da morte de meu pai, o rei Políbio. Isso me alivia muito, ao mesmo tempo que trás à luz todo aquele mistério.



Tirêsiyas: Ao que você está se referindo?

Édipo: Se sou filho legítimo de Políbio e se ele morreu de morte natural, como afirmou o emissário, então o oráculo que recebi em Delfus era falso pois não fui o culpado da morte de meu pai.

Tirêsiyas: Mas como você pode estar seguro de que é filho do rei Políbio?

Édipo: Aí é que está a grande questão. Preciso conhecer melhor o meu passado. Somente quando eu puder contar a minha própria história estarei livre das minhas inquietações, ou condenado à desgraça eterna.

Tirêsiyas: Conte-me como foi o encontro entre o emissário e o pastor.

Édipo: Eles já se conheciam.

Tirêsiyas: De onde?

Édipo: O emissário, mais ou menos com estas palavras, me respondeu a esta mesma pergunta que agora me fazes.

Emissário: Não admira, senhor. Mas a lembrança se aviva, há de lembrar, com toda a certeza de quando o pastor, tangendo dois rebanhos e eu um, andamos por citerão três longas temporadas, do outono à primavera, aproveitando o frio. Então, eu ia com as minhas ovelhas para a casa e o pastor conduzia as dele para os redís de Laios. Tudo isto que estou dizendo foi verdade, ou não?

Édipo: No que o pastor respondeu:

Pastor: Verdade sim, mas foi a muito tempo.

Emissário: Recordas que naquela ocasião me confiaste um menino de colo, para eu criar como filho? O menino que um dia me entregaste é este homem que está na tua frente.

Édipo: Isso é mentira.

Pastor: Quem dera eu ter morrido naquele dia.

Édipo: Dize: onde arranjaste o menino?

Pastor: Era criança da casa de Laios.

Tirêsiyas: Filho de escravo ou de parente?

Pastor: Pobre de mim. A harmonia deste reino depende do que eu disser.

Édipo: E a minha integridade, do que eu ouvir. Mas quero saber, fala!

Pastor: Então fica sabendo que o menino que levei para as montanhas, diziam ser filho do próprio rei. Tua esposa lá dentro do palácio talvez possa te explicar melhor do que eu.



- Édipo: Ela? Foi ela quem te entregou o menino?
- Tirésias: Já sabias disso, Édipo.
- Édipo: Mas não me conformo agora. Algo assustador se revela. Para que Jocasta te entregou a criança?
- Pastor: Para matá-la.
- Édipo: Amaldiçoada. Ela fez isso com o próprio filho?
- Emissário: Medo de uma terrível profecia.
- Édipo: Que profecia?
- Tirésias: Você mesmo tem esta resposta.
- Édipo: O menino matar o pai. mas então por que entregaste o menino ao emissário e não cumpriste a ordem superior?
- Pastor: Senhor, eu tive pena. Pedi aquele homem que o levasse para a cidade de Tebas... agora vejo que o destino reservou a pior das coisas: pois tu és em verdade aquela criança. Nascestes para ser um infeliz.
- Tirésias: Que horror! Que horror! Isto prova que tens dormido no leito da tua própria mãe. Filho maldito... marido maldito.
- Édipo: Sou um inocente, como qualquer um de vocês.
- Tirésias: Está encerrada a sessão. Vou te receitar um Valium. Esta noite procura não sair. Você está muito nervoso.
- Édipo: Por favor, Tirésias. Guarde segredo das coisas que te falo aqui. Tudo isto pode ser que não passe de fantasias minhas.
- Tirésias: Me ofendes com esta precaução. Sou um profissional. Sei guardar sigilo. Até a próxima sessão.

(Édipo sai e Tirésias vai correndo até a janela, e grita:)

- Tirésias: Adivinhei, adivinhei. Meus pássaros encantados me trouxeram a luz da sabedoria. Édipo matou o pai e comeu a mãe. Em outras palavras, Édipo é o verdadeiro assassino do rei Laios, que além de tudo é o seu próprio pai. Édipo matou o pai e casou com a mãe. Por isso ele tem este complexo estúpido.

XII - TEBAS EM POLVOROSA

- Victor: Ouçai o que nosso sábio diz lá do alto de sua cobertura.
- Joãozinho: Não dá para acreditar.
- Nestor: Matou o pai.
- Claudia: Este é macho.
- Joãozinho: Casou com a mãe.
- Victor: Filho da puta.
- Nestor: Filho maldito.



Cláudia: Desgraçado, incestuoso.
Joãozinho: Pobre de nós, povo de Tebas.
Nestor: Execução, à força.
Victor: Furai os olhos, marido maldito.
Cláudia: Viva a esfinge.
Victor: Cala a boca, reacionária.

(Vozes, gritos histéricos, sirenas, polvorosas em geral)

XIII - FINAL

(entram cama e anjos. Um anjo com capacete. Creonte tenta agredi-lo e se quebra.
Entram Édipo e Jocasta)

Jocasta: Vou me enforçar.

Édipo: Vou furar os olhos.

Jocasta: Há, não fura. São tão bonitinhos. Eu é que vou me enforçar.

Édipo: Não, não. Não machuca este pescocinho tão lindo. Tã doendo?

Jocasta: Tã sim. Aqui ô (Édipo beija o pescoço dela.)

(gritos do povo: te enforca, fura os olhos, etc...)

Jocasta: (simulando) Estou me enforcandoooooo, vou morrer, morri.

Édipo: Vou furar meus ooolhos. Furei um. Sô vejo a metade. Furei o outro.
Tô completamente cego.

(vão saindo de fininho depois de arrumar tudo o que é seu. Creonte aparece e Édipo lhe entrega cetro, coroa e manto. Dã-lhe um pontapé e foge.)

A VERDADEIRA HISTÓRIA DE ÉDIPO REI.

Cena 1 - Esfinge.

O coro canta e dança, anunciando a chegada do viajante. Termina a música o coro sai de cena.

Coro.

Lá vem mais um viajante,
pobre, coitado.

Tem o futuro certo,
está condenado.

A esfinge lhe lançará um enigma,
só passará se adivinhar,
só passará se adivinhar.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Cena 2 Édipo/ Esfinge.

Édipo vem pela estrada, com uma mochila nas costas. É abordado pela Esfinge, uma intelectual.

Esfinge - Alto lá, jovem infeliz. Qual é o teu nome? De onde vens e para onde vais?

Édipo - Chamo-me Édipo. Muitas vezes já me entregui a essa reflexão. Em vão busquei respostas para as minhas inquietações, que são as mesmas de toda a humanidade: a insignificância do ser perante o universo, perante a morte....

Esfinge - (interrompendo, impaciente) - Não foi isso que perguntei. O quero saber é de que cidade vens e para que cidade vais.

Édipo - Venho de Corinto e pretendo chegar a Tebas.

Esfinge - (dando uma gostosa gargalhada) - Tebas, Tebas... jamais um viajante com destino a Tebas me escapou até hoje. Ninguém, jamais, viajando rumo a Tebas, conseguiu decifrar o meu enigma. Por isso o povo de Tebas se vê obrigado a pagar a mim, a inexorável Esfinge, um ignóbil tributo. Responda-me agora, Édipo, a seguinte questão: os arquétipos do inconsciente são correspondentes aos dogmas religiosos, fato que pode ser demonstrado empiricamente. É óbvio que as expressões do inconscientes são naturais e não formuladas dogmaticamente como as alegorias patrísticas, as quais atream a totalidade da natureza para a órbita de suas ampliações. Se estas produzem surpreendentes "allegoriae Christi", o mesmo acontece no que se refere à psicologia do inconsciente. Sendo assim, responda-me: qual a diferença entre elas?

Édipo-(de bate pronto) - A diferença reside no fato de que a alegoria patrística "ad Christum spectat", ou seja, se refere a Cristo, ao passo que o arquétipo psíquico é apenas ele mesmo, podendo ser interpretado segundo o tempo, o lugar e o meio.

Esfinge- (atônita) - Segundo o tempo, o lugar e o meio... (começando a chorar) ele acertou, ele acertou (chorando, desesperada) ... nãoooo, nãooooo (tendo uma forte crise nervosa, desesperada).

(entram em cena dois enfermeiros que a tratam com carinho, delicadeza, compreensão e a colocam numa camisa de força).

Enfermeiros - Ora, ora, já passou, já passou...isso acontece...

Cena 3 - Discurso de posse.

Coro aclama Édipo. Num palanque em frente ao palácio, Édipo faz seu discurso de posse.

Coro - rei, rei, rei...Édipo é nosso rei.
rei, rei, rei...Édipo é nosso rei.

Édipo - Meu povo, povo de Tebas, sei os motivos que vos faz vir aqui; vossos anseios não me são desconhecidos. Sei bem que todos vós sofreis mas vos afirmo que o sofrimento vosso não supera o meu. Sofre cada um de vós somente a própria dor; minha alma todavia chora ao mesmo tempo pela cidade, por mim e por vós todos. Mas eu vos prometo retribuir a confiança que cada um de vós depositou em mim, escolhendo-me vosso rei e vosso senhor. Eu, Édipo, voz faço agora uma promessa: em pouco tempo farei de Tebas um lugar bom se viver, de se criar filhos, trabalhar, constituir família. O mal que hoje habita esta terra, brevemente estará muito longe daqui e seus filhos e netos saberão apenas que um dia essa cidade padeceu por um grande mal e quase mais nada saberão sobre o assunto, porque ao ser sanado, esse mal será esquecido. Passo a palavra agora ao sacerdote, aqui ao meu lado.

Cena 4 - Sacerdote.

Édipo passa a palavra ao sacerdote. Estão no palanque Édipo o Sacerdote e Jocasta.

Sacerdote - Este moço aqui presente chama-se Édipo. Viajante sem destino, vaga ao léu pelas terras da nossa amada Grécia. Tratar-se-á de um rebelde sem causa? Será o tal acossado de Godard? Será uma espécie de James Dean? Será um Beatnik? Um Hippie? Será a favor das drogas, do sexo e do Rock'n'roll? Será ele um messias? Para essas questões, somente Apolo, o Deus Sol, tem respostas. Talvez Tirésias, o nosso santo da casa, com sua sabedoria instintiva, sua mediunidade, seus búzios, também possa nos responder. Mas não é isso o que importa a você que está aí sentado (apontando para a platéia)...a você que não está nesse palco, e portanto não pertence ao nosso povo, a nossa turba suplicante e nem a essa nobreza que ocupa agora esse palanque. O que nesse momento deve estar deixando a todos curiosos, é como um

desconhecido, um simples viajante, um vagabundo, conseguiu tornar-se rei de Tebas da noite para o dia. Isso, eu posso explicar: há alguns anos atrás, habitava os

...masseas, próximo a Tebas, um monstro mitológico chamado esfinge, a inexorável cantadeira. O monstro possuía cabeça de mulher, corpo de animal e atraía os passantes com o seu canto, propondo-lhes enigmas e devorando aqueles que não os desvendassem. Édipo decifrou o enigma que lhe foi lançado e livrou a cidade de suas ameaças. Por esse motivo a esfinge teve uma forte crise nervosa e atirou-se do 15 andar do prédio onde ela dividia uma quitinete com uma tia entrevada. Édipo não havia recebido encargos do nosso povo, nem patrocínio de alguma entidade oficial, banco, grupo religioso ou partido político. Entretanto, inspirado por um Deus, ou por um Exú, não se sabe ao certo, Édipo reedificou a nossa cidade. Jocasta, a nossa Rainha, Rainha de Tebas, com o dom da oratória que Zeus lhe deu, com sua comunicabilidade, sua fala simples, bem ao gosto do povo, irá nos dar agora o seu relato.

Jocasta - Celeradô causticante. As prerrogativas do inestrincável problema aguardam os tormentos da férula inóspita e inverossímil que prosterna ignominiosamente na iníqua voracidade das profundezas do devorador tártaro. Isso não é fanfarronada minha. Pergunte a Zeus, que lançando benesses e opróbios na alcivosia pérfida dos conúbios, fez ruir os mares, confundindo o firmamento e as órbitas dos astros, num anátema sórdido de concuspiência. Antes de Édipo chegar a Tebas, a cidade estava tomada pela peste. As parreiras não davam mais uvas, as figueiras não davam mais figo, as bananeiras não davam mais bananas e as viúvas não davam mais pra ninguém. E que os arcanjos me explodam, se eu disse sandiees.

Cena 5 - Casamento.

Altar de casamento. Estão Édipo, Jocasta, o sacerdote e o coro.

Sacerdote - (dá o texto que o padre dá na hora do casamento).

Édipo - sim.

Sacerdote - (repete o texto para Jocasta)

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Sacerdote - (repete o texto para Jocasta).

Jocasta - Sim.

Sacerdote - Eu vos declaro marido e mulher.

Cena 6 - Lua de mel.

Cena - Édipo e Jocasta na cama. Eles tomam champanha. Estão semi-nús.

Jocasta - Vem com a mãezinha (querendo colocá-lo na cama).

Édipo - Não diz mãezinha, pô!

Jocasta - Por que, meu chuchuzinho?

Édipo - Sei lá, me dá um complexo!

Jocasta - Complexo???

Édipo - É, tô com culpa...sei lá...sou sensível...acho que tô fazendo alguma coisa proibida...é feeling, jocasta, feeling...

Jocasta - (fala embriagada, como se estivesse em transe).

Ihhhh, nem precisa me falar dessa sua ressaca moral. É sempre a mesma coisa. A mesma culpa depois do desejo. O mesmo desejo depois da culpa. Eu te desprezo. De t quero apenas esse...entra e sai, esse sai e entra. Um dia te ponho no mundo, outro dia

te engulo de volta. Agora, queres ir embora. Amanhã, estarás aqui de volta, querendo uma esposa, uma mãe ou uma puta, pouco importa a minha conduta. Basta que te bote entre minhas pernas. Consolo de feto. Afeto de embrião (mudando o tom, ficando mais terna).

Ahhhh, vem, menino, me dê a mão. No fundo sou uma sentimental e gosto de proteger

a tentação me busca,
me leva para a culpa,
desespero sem fim.
Dúvida,
o vai-e-vem da fé,
me perco no caminho,
entre a igreja e o cabaré.
(apagam-se as luzes, ouve-se gemidos encerra a cena).

Cena 7 - Os suplicantes.

Em frente ao palácio real, numa espécie de praça, estão os suplicantes, todos ajoelhados, chamando pelo rei. Édipo aparece pela porta principal. Junto com o Édipo, vem o sacerdote.

Suplicantes - Ai,ai,ai...Édipo apareçai.
Ai,ai,ai...Édipo apareçai

Édipo - Aparecei. Meus filhos, filhos de Tebas. Que motivo tão forte faz com que uma turba se reúna em frente ao meu lar num domingo à tarde?

(falando para o sacerdote que está ao seu lado).

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Vamos, ancião, explica-te! Por tua idade convém que sejas porta-voz de todos eles. Por que essas súplicas? Que receio tendes? Que quereis? Se viestes até a mim, ó turba suplicante, agora fala. Tudo farei para vos ajudar. Áspero coração seria o meu, se com toda a atenção não vos escutasse.

Sacerdote - O povo que aqui se encontra, suplicante, pede a vós que descubra um remédio, seja por inspiração divina, seja pela tua experiência humana, ou por um trabalho de umbanda, pouco importa, para livrar definitivamente nossa cidade da peste. Tebas está sendo sacudida por uma grande tormenta. Tu, que uma vez já nos

livrou do mal, invoca novamente tuas forças para ver se a gente tira logo o pé desse lodo.

Édipo - (para o sacerdote) - Outra vez? Mas o problema já não tava solucionado?

Sacerdote - ...é, mas, sei lá...vai ver que uma bolha pestelenta, um soluço...alguma heterodoxia...

Coro (cantando, interrompe o sacerdote, na tentativa de explicar).

O mal que o sacerdote se refere,
não é coisa, de hoje,
há muito tempo ele já nos aflige,
é que antes a gente só se preocupava com a esfinge.
Agora só pra não perder,
uma boa rima,
aí vai um exemplo desse mal.
Toda noite chove, tem enchente.
A cidade é varrida por vendaval.
Até o futebol,
já foi afetado,

nosso time está em estado grave:
o Atlético Tebense já não faz mais gol,
chuta, chuta e só dá bola na trave.

Édipo - Pois sou pego de surpresa. Há pouco tempo atrás, enquanto eu...eu...

Sacerdote - Conversava.

Édipo - Conversava com Jocasta, comentávamos que eu havia libertado a cidade de todos os males. Agora vejo que não. Mas não se aflijais, povo meu. Pior se

vivêssemos no Brasil.

Coro (batendo na madeira) - Puta que o pariu!

Édipo - Por outro lado, já mandei creonte, meu nobre cunhado, a Delfus, perguntar ao Deus sol, em seu maravilhoso santuário, se em Tebas tudo vai bem.

Sacerdote - Tomara que Apolo não enrole muito e mande essa resposta logo. Pois já estamos de saco cheio.

Coro - Sim, já estamos de saco cheio.

Édipo - Vejam, lá vem Creonte.

Coro (debochado) - Lá vem ele e pensa que é mulher.

Édipo - Meu povo, "respeitai" o príncipe. Ó grande Zeus...que Creonte, com seu semblante iluminado, nos traga a resposta que tanto precisamos.

Sacerdote (olhando ao longe) - Vejo que tem boas notícias. Traz uma coroa de "loiros" na cabeça.

Édipo - (falando com Creonte ainda fora do palco). Príncipe, cunhado meu, qual a mensagem dos deuses?

(Creonte entra pelo lado oposto para onde todos olham. Ele é afetado, estrela, viadérrimo).

Creonte - Ai, que jejo, dá um tempo, criatura. Mal cheguei, tô um lixo. Pelo menos deixa eu desapertar a sandália. Vamos lá dentro que eu te conto tudo, bem.

Édipo - A turba espera aflita pelo oráculo. Como eu, o rei, representante legítimo do povo, poderei privá-lo das informações que ele tanto deseja?

(olhando pra o coro, sorridente).

Não é mesmo, pessoal?

Coro - Éééééééé.....

Creonte - Tudo bem...você jura pela sua mãe que quer mesmo saber?

Édipo -Juro!

Creonte- Você promete que quer ver ela aqui, morta por um raio, esticada no chão, toda preta, eletrocutada, se você não tiver dizendo a verdade?

Édipo- Estou dizendo a verdade: eu quero saber o que Apolo falou!

Creonte - Pois, bem...o grande Deus Apolo mandou você "crau" na mãe.

Édipo - "crau" na mãe?

Creonte - No sentido bíblico, evidentemente. Trata-se de uma linguagem simbólica. Por trás destas palavras há um significado mais profundo. Por acaso nunca leste Paulo Coelho, bem?

Édipo -Lí Brida, O Alquimista, As Jaciras...

Creonte- É Valquírias.A Jacira é outra coisa.

Édipo- Mas isso não importa.O que quero saber é como desvendar este mistério?

Existe alguém nesse reino habilitado a tal feito?

Creonte - Ai, que ansiedade. Eu "mesma" posso decifrar. Fiz um curso na Universitê, Purravancê di Tecnologi di Decifrê na Sorbone. Fui colega do Sartre, do Aron, da Simone, do Fernando Henrique...

Édipo - O que está esperando? Fala logo.

Creonte - É o seguinte: existe um mal, aqui nascido, aqui agasalhado, tornando impura e corrompendo esta cidade. O grande Deus ordena expressamente: extirpá-lo.

Édipo - Que tipo de mal é esse? Como extirpá-lo?

Creonte - descobrindo o culpado pelo mal.

Édipo - E quem pode ser o ímpio? Que mal ele fez?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Sacerdote - Eu tenho uma hipótese, meu bom rei.

Édipo - Fale, nobre sacerdote.

Sacerdote - Antes de tomares posse, o rei aqui era Laios. Que Zeus o tenha.

Édipo - Eu sei, a Jocasta tem uma foto dele na carteira.

Sacerdote - Laios foi assassinado quando viajava para a praia. Iam três num Passat 85 quando furou um pneu. Enquanto eles colocavam o estepe, foram abordados por marginais, não se sabe se um ou vários. O incrível disso tudo é que os assaltantes, na verdade, não queriam roubar-lhes nada, exceto um rolex e uma correntinha de ouro que Laios costumava usar. A intenção dos marginais parecia ser única exclusivamente matar Laios e seus amigos, pois além do rolex e da pulseirinha, eles carregavam

crianças perdidas...

(agora irônica, corrosiva).

...assim também é o diabo e todas as mães. Querem dar proteção aos desamparados. Mas primeiro desamparam. Gostam de ser a segurança, mas primeiro enchem de mimos. Gostam de dar coragem, mas antes mostram o medo. Gostam de ser a bonança, mas antes armam a tempestade.

(novamente terna, irônica).

Ahhh, vem, meu menino, vem chorar entre as minhas pernas. Você está triste, precisa de carinho. Nada como o sexo para consolar. Vem, entra aqui, de onde saíste um dia, desavisado. Volta para o teu esconderijo secreto. Isso não é pecado. O diabo trepa, mas Zeus e quem goza. Vem, vem, que a mamãe te ama.

Édipo - Jocasta, o que dizes???

Jocasta - (tonta, como saindo de um transe). Não sei Édipo...acho que foi a bebida. Quando bebo fico assim, digo coisas que não quero, que nem mesmo penso...Mas vamos esquecer isso. Somos marido e mulher em lua de mel...vamos fazer o que temos Creito. Vamos nos entregar ao prazer dessa lua de mel.

Jocasta (cantando) - Enxuta,
eu sou a tua enxuta,
vem e me seduz,
nós dois a meia-luz,
gemendo de paixão.

Édipo (cantando) - Vacilo,
confesso indeciso,
entre a loucura e o juízo,
eu fico com o prazer.

Jocasta (cantando) - penetra,

me invade com o teu corpo,
esquece a tua alma,
a vida é uma sauna,
inferno que faz bem.

Édipo (cantando) - Penetro,
em teu corpo feito um erente,
que se entrega ao culto, ardente,
à procura de um Deus.

Jocasta (cantando) - enxuta,
me chama de enxuta,
minha bíblia é o Kama-sutra
meu deus não é ninguém.

Édipo (cantando) - Me culpo,
pelo caminho que traço,
pela prece que faço,
ao diabo e não a Deus.

Jocasta (cantando) - trepa,
come, bebe e peca,
depois de morto,
neca,

não tem como escapar.

Édipo (cantando) - Incesto,
este mal antigo,
esse desejo amigo,
de tudo que é infernal.
Confesso,
a tentação me humilha

muitos dólares, cartões de crédito e barras de ouro. E nada disso foi roubado. Para mim este é o mal. Extirpá-lo significa achar o assassino e puní-lo.
(O sacerdote sai de cena. Ficam somente Édipo, Creonte e o coro) .

Édipo - Onde se deu essa tragédia?

Creonte - Onde se encontram três grandes estradas. Na trifurcação de Delfus, Dáulia e a estrada de Mogi.

Édipo - Meu Zeus!!! Isso me lembra!!!

Creonte - O que lembras com isso, Édipo?

Édipo - Lembranças têm hora. Este é o momento de investigações. Preciso descobrir quem são os assassinos, ou o assassino de Laios. Quero trazer de novo, à luz do sol, os vestígios de um crime tão antigo.

Creonte - Procurando achareis, ensina o grande Deus Apolo. Os culpados estão nessa cidade.

Coro - Ohhhhhh!!!

Édipo - Existe algum sobrevivente do assalto?

Creonte - Existe apenas um.

Édipo - E qual é o seu nome?

Creonte - Sigmund, o primeiro nome do nosso adivinho: o cego Sigmund Tirésias.

Édipo - E o que Tirésias diz disso tudo?

Creonte - Nada, a não ser que lhe pague.

Édipo - E quanto devo pagar a Tirésias?

Creonte - Eram 20 dólares a sessão, mas parece que subiu.

Édipo - Pressinto que esta investigação vai me custar os olhos da cara.

Cena 8 - Telefonema.

Sentados, um de costas para o outro, estão Édipo e Tirésias. Cada um está com um telefone celular. Édipo disca, Tirésias atende.

Tirésias - Consultório do doutor, vidente, adivinho, parapsicólogo, pai de santo e apicultor Tirésias, boa-tarde.

Édipo - Boa-tarde. Eu gostaria de falar com o doutor, vidente, adivinho, parapsicólogo, pai de santo e apicultor Tirésias.

Tirésias - Quem deseja falar?

Édipo - Adivinha...

Tirésias - Hum...deixa eu ver...é o Lair Ribeiro...

Édipo - Não...

Tirésias - É a Marta Suplicy...

Édipo - Errou de novo. Vou dar uma dica: sou um grande rei.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Tirésias - Ora, ora. Como não reconheci essa bela voz antes: Ray Charles, seu negrão!

Édipo - Ray Charles é o teu pai, seu adivinho meia-boca. Meu nome é Édipo, o teu rei.

Tirésias - Majestade, me desculpe. Eu não poderia adivinhar...

Édipo - Deveria adivinhar, sim. Mas isso não vem ao caso. Estou ligando porque preciso ter uma conversinha com você.

Tirésias - Pois venha agora mesmo, meu bom Rei.

(entra coro cantando e dançando).

Coro-

Psi, psi, psi, psicanálise.

Psi,psi,psi,psicanálise.

Psi,psi,psi,psicanálise,yeah.

Esse vai ser um tratamento comprido.

Começa na libido e termina na punição.

Sigmund tinha razão.

Filho homem quando não nasce viado,
outra coisa o atrai.

ele fica afim de comer a mãe,
mas antes quer matar o pai.

Cena 9 - Sessão de terapia.

Édipo no divã. Atrás dele está Tirésias.

Tirésias - Por que tens os tornozelos enfaixados, Édipo?

Édipo - Rompi os tendões jogando futebol de salão. De vez em quando incha.

Tirésias - Então, para o seu maior conforto, conversaremos com vossa majestade deitada no divã.

(Édipo deita-se no divã).

Édipo - É muita gentileza sua, Tirésias.

Tirésias - Então, qual é o problema, meu adorado rei?

Édipo - É o meu pai e a minha mãe...

Tirésias - Sei, sei, eles não te entendem...

Édipo - Não é isso...acontece que...bem, vou te contar desde o início: meu pai é o rei Políbio, de Corinto. Minha mãe é Mérope de Dória. Eu sempre desfrutei do mais alto prestígio na minha casa, até que um acontecimento muito estranho mudou a minha vida: num banquete, no palácio de meus pais, um dos convidados, completamente embriagado, me fez um brinde enquanto gritava para todo mundo ouvir que eu não era filho de meus pais.

(entra em cena o coro, com drinques nas mãos).

Coro: Édipo...és então filho adotivo?

Édipo - Aquilo me magoou muito. Fiquei traumatizado, entende?

Um componente do coro (segura um cálice) - Entendo perfeitamente, Édipo. Mas vamos esquecer tudo isso. Afinal, hoje é um dia de festa e alegria.

Édipo - Então, um dia eu tive coragem de perguntar aos meus pais se tudo aquilo era verdade. Adivinha o que eles disseram?

(um dos componentes do coro atua como Mérope).

Mérope - Ora, ora, Édipozinho. Não vais acreditar nesse homem. Ele não sabe o que diz. Está completamente bêbado. Não é Libinho? (dirigindo-se ao Políbio).

(um dos componentes do coro faz Políbio).

Políbio (completamente embriagado) - Você não vai acreditar num bêbado, vai, meu rico filho?

Édipo - Mas no meu íntimo aquilo começou a se alastrar cada vez mais...então resolvi falar com Deus e fui a Delfos. Lá, me sem responder objetivamente, o Deus me disse coisas cheias de dor...

Tirésias - Cheias de odor?

Édipo - Eu falei cheias de dor...você é surdo?

Tirésias - Não, apenas cego...mas por favor, continue...

Édipo - Coisas cheias de dor, de tragédias e de luto. Disse até que eu estaria destinado a ir para cama com a minha mãe ,que teria com ela uma prole abominável e que seria o assassino daquele que me gerou.

Tirésias - Por curiosidade...quem foi que te gerou?

Édipo - Foi o meu pai, junto com a minha mãe...

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Tirésias - Hum.... curioso (anota no caderninho).

Édipo - E quando escutei isso decidi ir para longe de Corinto, seguindo sempre o rumo das estrelas. Pretendia fugir para algum lugar onde jamais pudesse ver cumpridas as infâmias que, supostamente, me eram destinadas.

Tirésias - Você já sentiu vontade de cortar o pinto?

Édipo - Já, várias vezes.

Tirésias - E cortou?

Édipo - Claro que não. Tá pensando o quê?

Tirésias - Está bem, está bem. Se você tem mesmo certeza que não cortou o pinto, tudo bem. Por hoje é só. Continuaremos na próxima sessão.

Cena 10 - Reflexões.

Édipo sozinho em seu quarto. Está pensando alto.

Édipo - Aqui estou eu, mais uma vez, entre dois caminhos. Não sou feliz, mas sou correto. Pago as minhas contas de luz, aluguel, e aos meus familiares dou afeto. Mas uma coisa ainda falta: uma aventura, talvez um desatino. Mas homem responsável, maduro que sou, como posso transformar o meu destino? Essa dúvida me parece sem solução e isso tudo ainda não é nada. Se não bastasse esse vacilo, esse desgosto de viver tão "tranquilo", sou assaltado por algo ainda mais sutil, um veneno poderoso que abala o meu sistema moral e faz misturar na minha alma o que é bem e o que é mal. Por isso agora, peço ajuda do além. Que os espíritos, almas desencarnadas, que podem ver muito além dessa vida, venham a mim e coloquem um pouco de luz nessa minha treva.

(entram os espíritos).

Espirito (um componente do coro) -Nós espíritos desencarnados, almas penadas vagando no além, também estamos à procura de um caminho. Por um lado Zeus nos chama e reclama do nosso apetite carnal. Por outro lado vem o diabo e nos seduz,

apontando o delicioso caminho do mal. Mas sejamos uns dos outros, ao mesmo tempo mestre e aprendiz, pois tu tens o que já perdemos e, nós aqui, enxergamos o que não vêes. Portanto, te orienta pelo desejo da tua carne e pelo farol do nosso espírito e te entrega a uma investigação profunda.

E não esqueça: do sacerdote, aproveita o confessorário, da Jocasta, aproveita a bunda.

(os espíritos saem de cena).

Édipo - Acho que estou ficando louco...tenho escutado vozes que me dão conselhos insensatos...de onde virão essas vozes? Serão fantasias minhas? Será que estou sonhando acordado?

(Entra em cena Jocasta, vestindo roupa de dormir, sensual. Ela entra em silêncio e deita na cama do casal).

Cena 11 - A profecia.

Jocasta na cama.

Jocasta -Vem com a mãezinha, vem...

Édipo - Eu já disse....esse negócio de mãezinha me bro~~x~~a...me deixa grilado....

Jocasta - Te deixa o quê?

Édipo - Grilado...sinto que estou cometendo uma ignomínia.A nossa concuspiência é sórdida. Sinto ter realizado uma grande aleivosia, talvez por inépcia, ou outro

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

motivo...não sei não, este nosso conúbio..

Jocasta - Ai, pára com tanta gíria, menino.

Édipo - Não sei, sinto uma conspiração contra mim...

Jocasta - Quando Laios sentia isso, eu fazia uma coisa que passava.

(tenta transar com ele).

Édipo (empurra-a para o lado) - E como era Laios?

Jocasta - A tua cara....

Édipo - A minha cara?

Jocasta - ãã...quem vê pensa que é filho...

Édipo - Vira essa boca para lá. Não digas uma coisa dessas...você nunca teve filhos com Laios?

Jocasta - Tive um, mas tivemos que abandoná-lo por causa da profecia.

Édipo - Que profecia?

Jocasta -Te conto outra hora. Agora vamos dormir.

Jocasta (canta) - Nana nenê,
nana com a mãezinha,
depois vai pro analista,
e acaba com a culpinha.

Édipo no divã. Tirésias ao seu lado. Entra o pastor. Clima de sonho.

Pastor - Políbio não é teu pai. Eu fui escravo dele desde que nasci. Você era uma criança de colo, uma criança da casa de Laios. Eu deveria matá-lo, mas entreguei-te a um homem, por pura pena. O que ouviste no banquete agora se aclara: Políbio não é teu pai. Mérope não é tua mãe. O banquete, Édipo. As montanhas. Os pés amarrados. Os pés inchados. O rei Laios não queria ser morto pelo próprio filho. O rei Políbio não é teu pai. Mérope não é tua mãe. Quem serão teus pais? Aquele menino pode ser você. A profecia, Édipo. Matar o pai e ter filhos com a mãe. A profecia, Édipo.

(vai sumindo numa nuvem de fumaça).

Tirésias - Você sonhou realmente isso?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Édipo - Sim, sonhei.

Tirésias - E o que relaciona com esse sonho?

Édipo - É confuso, acho que... bem, a Jocasta me falou que teve um filho com Laios e eles o abandonaram por causa de um oráculo que Laios recebeu.

Tirésias - E o que dizia esse oráculo?

Édipo - Dizia que Laios estava destinado a morrer pela mão do próprio filho. É estranho isso, porque daquela vez que fui a Delfos, recebi oráculo idêntico.

Tirésias - E o que você relaciona com isso?

Édipo - São duas previsões iguais. Somado a essa sincronicidade, existe a minha semelhança física com Laios...

Tirésias - paranóia...

Édipo - O quê?

Tirésias - nada, nada. Por favor, fale-me da sua fuga de Corinto. Conte-me como chegou aqui e como conheceu Jocasta.

Édipo - Quando resolvi sair de casa, tentando alcançar algum lugar onde estivesse longe de meu pai e, portanto, longe de realizar a profecia, andei dias e noites até chegar no local onde dizem que o rei Laios fora assassinado. Nesse lugar encontrei três homens trocando pneu de um Passat 85. Eu me propus a ajudá-los, mas meu socorro foi rejeitado. Aqueles homens eram arrogantes, prepotentes e acabamos brigando...eu estava furioso e sou mestre em full contact...acho que..acho que acabei matando a todos...

Tirésias - E o que você relaciona com isso? (bocejando).

Édipo - Se existe alguma relação entre esses homens e Laios...quero dizer, se Laios era um desses três homens, eu tô roubado. Pensa, tocar a esposa do rei com essas mesmas mãos com essas mesmas mãos que o matei. E se esse rei for meu pai? E se a minha esposa for minha mãe? Dize: não sou um perdido?

Tirésias - Podicrê.

Édipo- Dize: não sou o imundo dos imundos?

Tirésias - Tranquilo.

Édipo - Bons deuses, arrancai-me de entre os homens, antes que eu possa ver se abater sobre mim o peso de tamanha ignomínia.

Tirésias - Você já sentiu vontade de, como vou dizer, agasalhar o patê?

Édipo - Agasalhar o patê?

Tirésias - É, entubar um croquete?

Édipo - Não entendo a linguagem metafórica dos sábios.

Tirésias - Bem, digamos assim... você já deu o rabo?

Édipo - Uma vez eu fiz um troca-troca com um primo meu...

Tirésias - E qual foi a parte que mais gostou?

Édipo - Bem... eu adorei quando o meu primo...

(Outra coro cantando).

Coro - troca pra lá,
troca pra cá,
entregaram-se as duas crianças aquele afã,
aquele afã,
uma vez na frente, outra vez atrás.
E Édipo,
já com a piroca gasta,
chamava seu primo,

de doce Jocasta,
ó doce Jocasta.

Cena 13- Medéia.

Édipo e Jocasta conversando no quarto.

Jocasta - Édinho, o que cê tá lendo?

Édipo - Medéia, de Eurípedes.

Jocasta - É pergaminho de sacanagem?

Édipo - Mais ou menos...

Jocasta - Então por que não vem ler aqui, no colinho da tua esposa?

(Édipo deita no colo de Jocasta).

Édipo - Sabe, Jô...eu tive pensando...você e Laios abandonaram o seu filho ,ainda pequeno, nas montanhas desertas, com os tornozelos presos por um grampo para que não, acabasse assassinando o próprio pai. Eu quero saber quem levou seu filho para as montanhas?

Jocasta - Foi um pastor.

Édipo - Gostaria de falar com ele.

Jocasta - Mas eu não sei por onde ele anda. Depois de ter cumprido aquela missão,o pobre pediu para ir embora.

Édipo - Não importa, ache-o.

(entra emissário, rastejando).

Emissário - Meu bom rei, o rei dançou.

Édipo - Quem é você? Como se atreve invadir meu quarto?

Emissário - Meu bom rei, escutai-me. Sou o emissário de Mérope, tua mãe.

Édipo - Então fala e depois se retira.

Emissário - Meu bom rei, o rei dançou.

Édipo - Isso você já falou.

Emissário - Teu pai, Rei de Corinto, foi atropelado por uma biga.

Édipo - Meu pai, rei de Corinto atropelado por uma biga?

Emissário - Isso eu já falei.

Édipo - Diga, onde foi isso?

Emissário - Em frente ao palácio, quando ele voltava do supermercado.

Édipo - E como está passando o meu pobre pai?

Emissário - O estado de saúde dele é muito bom. Certamente, nas próximas horas apresentará melhoras. Neste exato momento, ele deve estar sendo submetido a sexta cirurgia.

Édipo - Quer dizer que ele está passando bem?

Emissário - Bem, bem, não. Ele está mais ou menos. O seu estado inspira cuidados. Eles estão na UTI, recuperando-se da sétima cirurgia.

Édipo - Você havia falado sexta. Diga, como está a saúde de meu pai?

Emissário - O estado dele é grave. Gravíssimo. Neste momento deve estar entrando na sala de cirurgia pra a nona intervenção.

Édipo - Nona intervenção?

Emissário - O estado do seu pai é mais do que gravíssimo. Não se se ele irá resistir a décima cirurgia.

Édipo - O que você está querendo dizer com isso?

Emissário - Bem, meu caro rei. Seu bom pai acaba de morrer a semana passada.

Édipo - Meu bom pai morreu? E só agora você me diz isso? Meu pobre pai. Pobre rei.

Jocasta (chorosa) - Pobres reis...

Emissário - Pobres reis...

Édipo - Oh..meu Zeus do céu...

Jocasta - Não chores, Édipo. Um dia todos têm que morrer.

Emissário - Além disso você herdou o reino do seu pai. Agora você será o rei de todo o Istmo (sai) .

Édipo - Eu, rei de todo o Istmo? Jocasta...se meu pai morreu atropelado por uma biga, quer dizer que não fui eu quem o matou, certo?

Jocasta - certo.

Édipo - Se não o matei, o oráculo está errado, certo?

Jocasta - Está errado, certo.

Édipo - É errada, também, a afirmação de que eu iria casar com a minha mãe e ter com ela uma prole abominável, certo?

Jocasta - Tá errado, certo.

Édipo - Jocasta, meu pai morreu.

Jocasta - Sim, Édipo, teu pai morreu atropelado por uma biga.

Édipo - Meu pai morreu. Agora não corro mais o risco de ser um bandido. Meu Zeus, como é bom perder um ente querido.

(os dois saem e entra o coro)

Cena -14 Hora errada.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Coro entra entusiasmado e percebe, jjá no meio do palco que entrou na hora errada.

Coro - Ainda bem que sou repentista,
cearense, sou nortista,
o coro entrou na hora errada,
e se não sou eu,
imagina que cagada, nham, nham, nham...

(coro sai cantando e dançando "chachado". Jocasta também sai e entra Tirésias).

Cena 15 - Sessão de terapia.

Édipo no divã. Junto com ele está Tirésias.

Édipo - Ontem estive em meu palácio um emissário de Mérope, minha querida mãe, trazendo a notícia da morte de meu pai, o rei Políbio de Corinto. Isso me entristece e, ao mesmo tempo, me traz um grande alívio. É triste perder um pai, que se amava muito. Por outro lado, ao saber que meu pai morreu e não fui eu o culpado por sua morte, faz com que o oráculo que recebi e Delfos seja falso.

Tirésias - mas como você pode estar seguro de que é filho do rei Políbio. Por acaso esqueceste aquele bêbado que...

Édipo - Não precisas me lembrar tais fatos. Sei que essa é a questão fundamental da minha vida. Preciso conhecer melhor o meu passado. Somente quando puder contar a minha própria história estarei livre das minhas inquietações, ou condenado à desgraça eterna.

Tirésias - hummmm, muito interessante...

Édipo - amanhã irei me encontrar com o pastor que levou o filho de Laios e Jocasta para as montanhas para fugir da terrível profecia.

Tirésias - certo, esse encontro pode ser muito esclarecedor...

Édipo - Com certeza será, por isso estou inseguro, nervoso...tenho tido insônia...

Tirésias - Muito bem Édipo, vou te recitar um valium para tu passares essa noite em paz...agora...acabou o nosso tempo. Volta amanhã e me conta tudo sobre tua conversa com o tal pastor.

com o tal pastor.

(as luzes se apagam e voltam a acender em segundos. Continua a mesma cena, onde Édipo e Tirésias estão conversando, no que seria a sessão seguinte)

Cena 16 - Terapia.

Édipo deitado no divã. Tirésias sentado em seu lugar. Entram em cena o pastor e o camponês.

Tirésias - Édipo, conte-me como foi a sua conversa com o pastor.

Édipo - Bem...o pastor chegou em meu palácio acompanhado por um camponês. Depois das apresentações o camponês tomou a palavra e disse coisas mais ou menos como estas:

Camponês - nesse momento, senhor, minha lembrança se aviva. Lembro-me claramente quando o pastor, tangendo dois rebanhos e eu, um, andamos por Citerão três temporadas, do outono à primavera, aproveitando o frio. Então, eu ia com as minhas ovelhas para casa e o pastor conduzia as dele para os redes de Laios. Recordas

que naquela ocasião me confiaste um menino de colo para eu criar como filho? O menino que um dia me entregaste é este homem que está na sua frente.

Édipo - Isso é mentira...

Pastor - Quem me dera ter morrido naquele dia.

Édipo - Dize: onde arranjaste o menino?

Pastor - Era criança da casa de Laios.

Tirésias - Filho de escravo ou de parente?

Pastor - Pobre de mim. A harmonia deste reino depende do que eu disser.

Édipo - e a minha integridade do que eu ouvir...mas quero saber, fala.

Pastor - Então fica sabendo que o menino que levei para as montanhas diziam ser filho do próprio rei. Tua esposa lá dentro do palácio talvez possa te explicar melhor do que eu.

Édipo - Ela? Foi ela quem te entregou o filho?

Tirésias - tenho a impressão que já sabias disso...

Édipo - Intuíra...mas agora não me conformo. Algo assustador se revela. Para que Jocasta te entregou a criança?

Pastor - Para matá-la.

Édipo - Amaldiçoada. Ele fez isso com o próprio filho...

Pastor - Medo da terrível profecia.

Édipo - Que profecia?

Tirésias - Você mesmo tem essa resposta.

Édipo - O menino matar o pai. Mas por que entregaste o menino ao camponês e não cumpriste a ordem superior?

Pastor - Senhor, tive pena. Pedi a esse homem (camponês) que o levasse para a cidade dele... agora vejo que o destino reservou o pior das coisas, pois tu és, na verdade,

cidade dele... agora vejo que o destino reservou a pior das coisas, pois tu es na verdade aquela criança. Nascestes para ser um infeliz.

(saem de cena o pastor e o camponês).

Tirésias - Que horror.....isso prova que tens dormido no leito da tua própria mãe.Filho maldito...marido indecente.....

Édipo - Por favor, Tirésias...me poupe dessas críticas...eu...eu gostaria de lhe falar algo,fazer uma espécie de confissão...

Tirésias - Pois então vá em frente...

Édipo - Acontece que....que certas coisas eu só consigo falar de forma rimada...porque sinto que assim minha dor se ameniza....

Tirésias - Frescura braba...

Édipo - O quê?

Tirésias - Nada, nada, fique à vontade, angustiado e deprimido rei. E, para teu consolo, te responderei da mesma forma.

Édipo - Pois então ouça bem o que vou lhe dizer agora: durante toda a minha vida, sempre fui um homem muito inspirado, criativo, iluminado. Para mim a alma era um jogo atraente, cujos segredos desvendava, eficiente, e com minhas palavras a todos encantava. Acontece que tal poder tinha humana limitação. Hoje eu revelava mistérios, amanhã já os esquecia. Verdades da boca para fora. Ah, memória, tantas coisas terias para contar se de tudo pudesses lembrar! Mas assim como perdia esse conhecimento que em mim não cabia, perdia também coisas banais, pertences materiais dinheiro, chaves e tudo mais.Aos poucos isso foi se agravando e,de tanto perder o que possuía, de repente eu já não queria, também não sei se poderia, ser o rei

que imaginei. Então começou o declínio daquele que aposta alto e, no princípio quer o céu e as estrelas, mas com o tempo, somando frustrações, acaba se contentando com coisas mais rasteiras. Reduzido a uma resignação profunda, destruído o meu sonho de vida, perdi, finalmente, aquilo que no homem é mais natural, as regras, os conceitos que todos chamam de código moral. Nesse momento luto desesperadamente, mas não para recuperar o que perdi. Luto apenas por uma definição, quero da vida um sim, ou um não, porque esse talvez infinito, que vivo e que me repito, é um abismo sem fundo onde caio percorrendo mundos e vendo ainda mais do que via. Mas nada disso retenho. De nada a minha alma se apropria. Sinto que esse conhecimento pertence não a mim, mas a algo mais vivo e permanente que vai muito além do meu ordinário consciente. Em outras palavras, eu tô superafim de comer a minha mãe.

Tirésias - (fala com um preto velho incorporado). Meu filho, sei muito bem o que queres. Procuras o mesmo que todos. Isso é natural. Todos têm essa inspiração, inclusive o terapeuta, por que não? Acontece que és egocêntrico, inseguro e mentiroso. Está até os olhos coberto por lodo puro e, não sei porquê, ainda falas com orgulho.

És bem o tipo que se endivida à toa. Faz juras com a emoção e depois, com muita pressa, a razão tenta cumprir a promessa. Mas isso pode ser resolvido com Pai-nosso, Ave-Maria e, cá entre nós, em segredo, com um pouquinho de magia. Vai mizifio que o preto véio tem que subir.

Édipo - sábias palavras, Tirésias...eu...eu gostaria de lhe fazer um último pedido.

Tirésias - (já normal, sem o preto velho) . Pois faça.

Édipo - Por favor....guarde em segredo as coisas que te falo aqui. Sinto que ninguém iria entender a minha situação e...

Tirésias (interrompendo, fingindo indignação) - me ofendes com o que dizes. Sou um profissional, sei guardar sigilo. Agora anda, vai pra casa...nos vemos na próxima sessão.

Cena 17 - Adivinhei.

Tirésias, assim que Édipo sai do consultório, sai gritando pelas ruas de Tebas.

Tirésias - Adivinhei, adivinhei. Meus pássaros encantados me trouxeram a luz da sabedoria. Édipo é o verdadeiro assassino do rei Laios, que além de tudo é o seu próprio pai. Édipo matou o pai e casou com a mãe. Por isso ele tem este complexo estúpido.

Cena 18 - O amor é cego.

Jocasta no quarto de dormir. Entra Édipo desesperado.

Jocasta - Ó, meu Zeus, ó, meu Zeus...nem a água de todos os rios nem as águas de todos os lagos, nem as águas de todos os mares poderão lavar a imundície desta casa. Aonde fui me meter?

Casar com meu próprio filho e ter com ele quatro pobres crianças, a saber: (contando nos dedos em direção ao público), Antígona, Ismene, Polínicos e Eteócles.... Vou me matar, vou me enforcar...

(entra Édipo, desesperado, correndo feito barata tonta).

Édipo - Mamãe, mamãe, mamãe...a culpa não é da senhora. Eu que sou o ímpio. Eu matei o papai e te, te, te...e te seduzi. Agora não tenho mais coragem de olhar o mundo. Agora nada mais quero ver. Vou furar os meus olhos.

Jocasta - Édipo, meu filho. Não se atreva a furar os olhos. Depois você vai andar se batendo pela casa. Deixe que eu me enforque e que minha vida pague todos os pecados que cometemos juntos. Ser mãe é padecer no paraíso.

Édipo - Não, mamãe. Não cometas tal loucura. Sem você eu não saberia viver.

Jocasta - Jura? (vaidosa).

Édipo - Sem você, meu coração pára de bater.

Jocasta - Jura? (vaidosa).

Édipo - Se meu sangue ainda circula nas minhas veias, é porque ele impulsionado pelo pulsar do teu coração...

Jocasta - Ai, que lindo Édi...

Édipo - Mamãe, eu te amo... você é a única mulher da minha vida...

Jocasta - Filhinho da mamãe....

Édipo - Você é perfeita...teus olhos, teus cabelos, teus seios...

Jocasta - Meus seios??? (vaidosa).

Édipo - Sim, teus seios, mamãe...

Jocasta - Meu homenzinho....

Édipo - Só você, mamãe, consegue me consolar nos momentos de desespero. Só você me alegra nas horas de tristeza...mamãe, se é verdade que nos amamos tanto, o que impede de vivermos juntos? Que mal há em desejar o teu corpo, a tua intimidade, se foi exatamente por aí que vim ao mundo? Teu ventre foi o meu primeiro lar...por entre tuas pernas nasci e aí eu quero morrer.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Jocasta - Sabe, Édipo, ainda me lembro...quando estava grávida de você...você me bolinava com os pezinhos. Quando estava grávida de você, rejuvenesci, fiquei mais bonita...acho que foi só para te esperar...

Édipo - Eu te amo muito, mamãe. Vamos esquecer o nosso passado. Vamos esquecer o fantasma de papai e fugir...viver em algum lugar distante...somente nós e nossos filhos...

Jocasta - Isso mesmo...vamos fugir, somente nós, nossos filhos, nossos netos...
Nossos netos?Nossos filhos?

Édipo - É, nossos filhos e teus netos...

Jocasta - Sim, meus netos e teus filhos...os teus irmãozinhos, teus filhos...sei lá...

Os dois - ...enfim...só nós (suspirando)...

Édipo - Por isso, Jocastinha, você não pode se enforcar...

Jocasta - E você não pode furar os olhos...

Édipo - O amor é cego, mamãe...

Jocasta - Porém não é cego aquele que ama...

Édipo - É...dar de si, antes de pensar em si...

Jocasta - Verdade...Deus ajuda, quem cedo madruga...

Édipo - Onde come um, comem dois...

Jocasta - Só o amor constrói...

Os dois - Ó, quanta sabedoria!

(entra Creonte).

Creonte - Édipo, teu poder chegou ao fim.

Édipo - Não me importa mais o poder, titio...

Creonte - Titio? Audácia do bofe...

Édipo - Nada é mais importante para um homem que o amor da sua mãe. Poder você encontra em qualquer esquina... porém mãe é uma só. Mãe é mãe, e tá acabado.

(entra todo o elenco e canta a música final) .

Cena final - Divina conculspiciência.

Todos cantam e dançam, como num teatro de revista.

Faça amor, faça amor,
seja lá com quem for,
seja rei, seja rainha,
faça amor com a madrinha,
mas faça amor.

Faça amor, faça amor,
seja lá com quem for,
mesmo que seja parente,
faça amor bem contente,
e esqueça o pecado.

Faca amor. faca amor.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

com o vovô, a vovó e o netinho
pra perder de vez essa mania
de transar só com a titia,
faça amor.

Faça amor, faça amor,
sem amor essa vida não vale nada,
faça amor com a empregada,
faça amor com os vizinhos,

faça amor, faça amor,
só não fique aí sozinho,
com essa cara de otário,
fazendo amor solitário,
faça amor.

Faça amor, faça amor,
transe tudo e família,
o menino vai com a mãe,
o papai fica com a filha.
Faça amor, faça amor,
mais uma vez, tudo em família
o menino vai com a mãe,
o papai fica com a filha.
E faça amor.

FIM.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Teófilo Costa Neto
Setembro/93